



Voz da Fátima

Diretor: Padre Carlos Cabecinhas • Santuário de Nossa Senhora de Fátima • Publicação Mensal • Ano 94 | N.º 1128 | 13 de setembro de 2016

Gratuito

EU VIM PARA QUE TENHAM VIDA

EDITORIAL

Santuário de Fátima ao encontro dos jovens

Na última visita *ad limina* que os bispos portugueses fizeram ao Papa Francisco, em setembro de 2015, o Pontífice referiu, como uma das suas preocupações em relação à Igreja em Portugal, aquilo a que chamou a «debandada da juventude». Reconhecendo que «a Igreja em Portugal precisa de jovens capazes de dar resposta a Deus que os chama», o Papa exortou a Igreja a chamar os jovens. É porque acreditamos que Fátima pode e deve dar um contributo nesse sentido que o Santuário tem procurado ir cada vez mais ao encontro dos jovens.

O que caracteriza os jovens é o inconformismo diante da falta de horizontes de vida, é o desejo de algo mais que dê sentido pleno à vida, é o anseio pelo que é realmente grande e importante na vida. A mensagem de Fátima responde precisamente a esse anseio por «algo mais» e abre horizontes capazes de dar sentido pleno à vida. Lugar de forte experiência de Deus, o Santuário oferece a todos aqueles que aqui peregrinam a possibilidade de fazerem tal experiência, através de Maria, a Senhora de Fátima. A mensagem de Fátima é desafio dirigido a jovens e adultos a tornar Deus presente neste mundo, a centrar a vida n'Ele.

A presença de jovens em Fátima não é novidade: em cada ano, muitos são os jovens que peregrinam ao Santuário, seja inseridos em grupos mais vastos, seja em atividades de movimentos ou grupos juvenis, seja ainda em família ou de forma individual. Para além de acolher os jovens que chegam, o Santuário procura também propor-lhes algo de específico, que os leve a conhecer melhor a mensagem de Fátima. Nesse sentido, desde 2009, o Santuário retomou o projeto da “Casa Jovem”, dinamizado com a colaboração de algumas comunidades religiosas de Fátima, do Setor Juvenil do Movimento da Mensagem de Fátima e do Departamento de Pastoral Juvenil da Diocese de Leiria-Fátima com jovens dos Convívios Fraternos da mesma diocese.

Porém, sendo a “Casa Jovem” um projeto limitado no tempo – meses de julho a setembro – nos espaços e nos objetivos, o Santuário tem vindo, no último ano, a desenvolver uma pastoral juvenil mais abrangente, de modo a responder ao desafio do Papa Francisco de ir ao encontro dos jovens. Não podemos ignorar que a pastoral juvenil do Santuário tem especificidades que são determinantes, nomeadamente a itinerância dos jovens que nos visitam. O específico do Santuário está em acolher os jovens que aqui passam, dar-lhes a conhecer a mensagem de Fátima e proporcionar-lhes uma forte experiência de Deus. Não pretendemos, nem podemos, substituir os serviços de pastoral juvenil das dioceses, movimentos e congregações, mas antes trabalhar com todos eles. Para o desenvolvimento das várias atividades, criámos um espaço novo, especialmente dedicado aos jovens: Espaço Jovem Papa Francisco.

É nosso desejo que o Centenário das Aparições seja um marco decisivo na atenção do Santuário aos jovens e na atração dos jovens por Fátima.

Pe. Carlos Cabecinhas



Jovens desafiados a testemunhar a amizade na mensagem de Fátima a partir da música

FÁTIMA (EN)CONTRASTE convidou jovens a aprofundar mensagem de Fátima

Cátia Filipe

Iniciativa realizou-se no Santuário de Fátima e contou com a presença de 70 jovens.

A Casa do Jovem, na Cova da Iria, acolheu, dia 20 de agosto, o FÁTIMA (EN) CONTRASTE – “Sem ti não nos atrevemos a ir”. Este evento, organizado pelo serviço da pastoral das crianças e jovens do Santuário de Fátima, desafiou 70 jovens a refletir sobre a mensagem de Fátima a partir do tema da amizade. O primeiro momento da noite contou com uma breve partilha da Ir. Ângela Coelho, postuladora da causa de canonização de Francisco e Jacinta Marto, e vice-postuladora da causa de beatificação da Irmã Lúcia. Este testemunho foi centrado na amizade, tendo por base a vida da Beata Jacinta Marto – «sem ti não nos atrevemos a ir» (in *Memórias da Irmã Lúcia*, p. 86).

A religiosa da Aliança de Santa Maria lembrou, através das *Memórias da Irmã Lúcia*, o quanto os pastorinhos se respeitavam «nas suas diferenças e na sua vocação», e deste modo «É claro que há amizade na mensagem de Fátima, e esses sinais não são visíveis

através das mensagens de telemóvel, através dos e-mails trocados, nem dos likes nas redes sociais. Se os pastorinhos estivessem aqui hoje, ensinariam que a amizade não é só isso», considerou a Ir. Ângela Coelho.

Numa conversa em tom informal, a Ir. Ângela Coelho disse que «os pastorinhos cresceram na amizade, alegravam-se na alegria uns dos outros e sofriam com as tristezas uns dos outros», e assim, através da partilha da vida e da dureza, foi revelado um «mistério de Deus», que se desenvolve na partilha da vida. «Rezavam uns pelos

outros, sobretudo nos momentos de dificuldade, confiavam uns nos outros. Amizade significa necessidade do amigo mas também liberdade, que o outro seja o outro», afirmou ainda a religiosa.

Esta reflexão foi seguida de um momento musical com vários artistas convidados, que interpretaram algumas canções especialmente criadas para esta iniciativa, que contou com a especial participação da cantora Claudine Pinheiro, ligada ao Movimento Juvenil Salesiano, autora e intérprete de várias músicas de inspiração cristã.



Ir. Ângela Coelho falou da amizade na mensagem de Fátima

Assunção da Virgem ao Céu «é uma verdade simples da nossa fé» que o «coração entende»

Carmo Rodeia

Bispo de Leiria-Fátima explica significado desta solenidade litúrgica que a Igreja Católica celebra a 15 de agosto.

A solenidade litúrgica da Assunção da Virgem Santa Maria ao Céu «é uma festa querida ao povo cristão», porque assenta «numa verdade simples da nossa fé que qualquer coração entende: onde está a mãe está o filho; onde está o filho está a mãe», afirmou o bispo de Leiria-Fátima durante a celebração, no Santuário de Fátima, no passado dia 15 de agosto, que evocou a solenidade litúrgica da Assunção de Maria ao Céu.

D. António Marto presidiu à Missa celebrada no Recinto do Santuário de Fátima, na qual participaram milhares de peregrinos, apesar do calor que se fez sentir na Cova da Iria.

A solenidade litúrgica da Assunção de Maria é um dogma solenemente definido pelo Papa Pio XII em 1 de novembro de 1950, celebrado há vários séculos e assinalado como feriado em Portugal.

A partir do significado fundamental desta festa, o prelado diocesano afirmou que esta verdade «convida-nos a descobrir alguns aspetos da nossa existência cristã», porque «o caminho de Maria para o Céu é também o nosso caminho», porque aí «está a nossa meta».

No entanto, o bispo de Leiria-Fátima alertou para o facto de este caminho ser longo, tal como o de Maria, que «não começou a acreditar apenas no fim da vida mas desde o seu sim inicial», ainda em Nazaré, quando recebeu a boa nova de que daria à luz o filho de Deus.

Tal como Ela, também nós «devemos



D. António Marto desafiou os peregrinos a imitar Nossa Senhora

dizer sim a Deus através da proximidade ao outro, através da partilha fraterna e misericordiosa, porque já estaremos a experimentar um fragmento do Céu na Terra», acrescentou o bispo de Leiria-Fátima.

«Imitando o sim de Maria nas nossas vidas estaremos já a viver uma pequena amostra e experiência do amor de Deus, presente na nossa comunhão fraterna», precisou D. António Marto.

Por isso, «somos desafiados a imitá-la para também nós experimentarmos a plenitude a que chamamos Céu, e onde sabemos que temos uma Mãe e um Pai cheios de misericórdia e de amor».

«Deus quer-nos a todos consigo, na sua casa», disse o prelado.

A celebração da Assunção de Maria no Santuário começou de véspera, à noite, com uma vigília, participada por milhares de peregrinos e presidida pelo reitor do Santuário, Pe. Carlos Cabecinhas.

Começou com a meditação do Rosário na Capelinha, seguiu-se a procissão com a imagem de Nossa Senhora até ao Altar do Recinto, e aí foi cantado o hino «Akathistos», uma composição mariana do rito bizantino. Composto pouco depois do Concílio de Calcedónia (451), o hino canta o mistério da encarnação salvífica do

Verbo de Deus, desde a anunciação até à parusia, contemplando a Virgem Mãe indissolúvelmente unida a Cristo e à Igreja.

A Vigília terminou com a procissão de regresso à Capelinha, com o hino do Centenário.

Participaram na vigília de domingo e na missa de segunda-feira 14 peregrinações provenientes de 10 países. Os grupos que se fizeram anunciar foram maioritariamente estrangeiros oriundos de Espanha, Itália, República Centro Africana, Alemanha, Bélgica, França, Irlanda, China e Reino Unido. Esteve igualmente presente um grupo da diocese do Porto.

Santuário de Fátima evoca memória 4ª aparição nos Valinhos

Cátia Filipe e Carmo Rodeia

«A mensagem de Fátima é desafio a esta empatia, a sermos misericordiosos como o Pai».

O reitor do Santuário de Fátima, o Pe. Carlos Cabecinhas, presidiu à missa evocativa da 4.ª aparição de Nossa Senhora, na Basílica da Santíssima Trindade.

«Na aparição de agosto que hoje evocamos, Nossa Senhora lança um apelo à oração. «Rezai, rezai muito», diz ela aos pastorinhos, e diz a cada um de nós. Esta exortação insistente à oração é um dos traços mais característicos da mensagem de Fátima», lembrou o Pe. Carlos Cabecinhas.

O reitor do Santuário de Fátima considerou que a celebração de hoje «convida» à confiança, e «desafia» a acolher Nossa Senhora, «aceitando este apelo à oração».

«Acolher Maria como discípulos implica aprendermos a ser compassivos como ela, estarmos atentos aos outros e às suas necessidades. Não podemos ficar apáticos e indiferentes perante o sofrimento e as necessidades dos outros», insistiu o Pe. Carlos, que reiterou a importância da solidariedade perante os que sofrem: «É o caso das vítimas da guerra, dos exilados e refugiados, pelos desalojados dos incêndios, ou simplesmente por aqueles que estão ao nosso lado e necessitam que os ouçamos. A mensagem de Fátima é desafio a esta empatia, a sermos misericordiosos como o Pai».

Pela noite, a memória da 4.ª aparição de Nossa Senhora foi evocada com uma caminhada noturna pela Via-Sacra, até ao lugar da aparição, onde foram recordados os acontecimentos desse dia.

XLIII Encontro Nacional de Convivas Fraternos

Sandra Dantas

O Santuário de Fátima acolheu nos dias 3 e 4 de setembro o XLIII Encontro Nacional de Convivas Fraternos, que acontece em Fátima desde 1981. O Voz da Fátima entrevistou o Pe. Valente de Matos, diretor e redator do jornal do movimento, *Balada da União*.

VF - Quem organiza o Encontro Nacional de Convivas?

Pe. Valente de Matos - O Encontro Animação Nacional dos Convivas Fraternos faz parte da dinâmica do movimento e, por isso, surgiu logo no seu início. As primeiras duas experiências de um Convívio Fraternal foram feitas em maio e outubro de 1968, em Castelo Branco, para militares, tendo o movimento retomado a sua atividade aberta a todos os jovens em 1971, em Lamego. O 1.º Convívio

Animação Nacional foi concretizado em Lamego, logo em 1972, e, após a interrupção de dois anos, o 3.º Convívio Animação realizou-se em 1975, em Braga. A partir de 1981, a Direção do movimento optou pela sua realização no Santuário de Fátima, por ser o local mais acessível a todas as dioceses, tendo-se realizado o 8.º Convívio Animação Nacional, em Fátima, nos dias 19 e 20 de setembro, subordinado ao tema «Fazei tudo o que Ele vos disser».

Os Encontros Animação Nacional são anualmente preparados e avaliados em duas reuniões do Conselho Nacional dos Convivas Fraternos, em que participam os assistentes religiosos e 2 jovens de todas as dioceses, de acordo com os seus Estatutos. Este é o 35.º Encontro Animação concretizado no Santuário de Fátima, dos 43 já realizados, agora também a nível internacional.

VF - Gostaria de deixar alguma mensagem a quem veio a este encontro?

Pe. Valente de Matos - Gostaria que todos os jovens, convivas e não convivas, que participaram no XLIII Convívio Animação Internacional, com o testemunho, o entusiasmo e a alegria de serem cristãos, mostrassem aos jovens de hoje que vale a pena aceitar Jesus Cristo, porque só n'Ele encontrarão o caminho certo da felicidade, e só Ele tem capacidade para preencher os vazios do coração, e n'Ele encontrarão razões válidas para viver.

«Fátima ajuda-nos a ler a história», disse o Secretário da Congregação para a Educação Católica



Entrega do trigo é um momento simbólico que se realiza desde 1940 nesta peregrinação de agosto, em que participam emigrantes portugueses

Carmo Rodeia

Peregrinação Internacional Aniversária de agosto reforça atualidade da Mensagem de Fátima.

O secretário da Congregação para a Educação Católica, da Santa Sé, que presidiu à Peregrinação Internacional Aniversária de agosto, na Cova da Iria, afirmou que a Mensagem de Fátima ajuda a «ler a

história» no contexto de uma «terceira guerra mundial em pedaços» e a «mudá-la a partir de dentro». «Fátima ajuda-nos a ler a história e a ver que é possível mudá-la a partir de dentro, com a força que vem do alto», disse D. Ângelo Vincenzo Zani na homilia da missa de 13 de agosto, que reuniu mais de 60 mil peregrinos, entre eles os migrantes que integraram a peregrinação no âmbito da 44.ª Semana Nacional das Migrações. O secretário da Congregação para a Educação Católica afirmou que o mundo, hoje como há 100 anos, «sofre novos processos de mudança que questionam a



D.Vincenzo Zani presidiu à Peregrinação Internacional Aniversária de agosto

religião e o papel da Igreja». «O que Nossa Senhora disse aos pastorinhos há quase um século continua ainda muito atual», referiu o bispo Italiano, afirmando a atualidade do «apelo à conversão, à oração e à penitência».

«Converter o coração e a mente, através da oração e da penitência, significa começar a construir a paz dentro de cada um de nós, para despertar a consciência da nossa vocação a construir o bem», disse D. Vincenzo Zani.

«Trata-se de fixar, na nossa mente e no nosso coração, o plano de Deus na história da salvação e tornar-se seus colaboradores, protagonistas concretos e criativos na construção de um mundo novo», sublinhou.

Na Peregrinação Nacional dos Migrantes e Refugiados ao Santuário de Fátima, D. Vincenzo Zani saudou «os emigrantes portugueses dispersos pelo mundo», os «trabalhadores imigrantes em Portugal» e os «refugiados à procura de paz e liberdade», e referiu que em Fátima todos são «irmãos na mesma fé em Cristo».

No dia anterior, quando presidiu à missa internacional no Recinto, na sequência da procissão das velas, o arcebispo de Vol-

Para o bispo Italiano, a «forte experiência de Deus» que se faz no Santuário de Fátima «torna-se fonte de vida na caridade».

«A comunidade cristã, consciente de que é em si mesma peregrina, deve abrir – melhor, deve escancarar! – as portas aos peregrinos que procuram paz, amor, pão, esperança», afirmou. O secretário da Congregação para a Educação Católica, da Santa Sé, presidiu à peregrinação de 12 e 13 de agosto ao Santuário de Fátima, que teve por tema «Alegrai-vos no Senhor».

Na homilia da missa «pelos refugiados e exilados», na noite do dia 12 de agosto, D. Ângelo Vincenzo Zani disse que todos são, «de algum modo», «migrantes, exilados e estrangeiros», como o foi a família de Jesus quando teve de fugir para o Egito.

«Jesus e sua família fizeram uma experiência semelhante à de tantas famílias de hoje, forçadas a abandonar as suas casas e a terra natal, por falta de trabalho ou para se protegerem da violência por razões étnicas ou religiosas», lembrou.

O bispo Vincenzo Zani frisou «as provas» de quem está «longe de casa», as necessidades de todas as pessoas se sentirem «mais perto de cada próximo»,



Conferência de Imprensa conjunta do Santuário com Obra Católica Portuguesa para as Migrações marca arranque da peregrinação dos migrantes

turno, região perto de Nápoles, em Itália, lembrou a importância do Santuário como «lugar de acolhimento» de todos os «peregrinos que procuram paz, amor e pão».

Referindo-se à Mensagem de Fátima como uma «escola de caridade», D. Ângelo Vincenzo Zani afirmou que ninguém «pode vir a Fátima à procura de um pouco de alegria e de paz só para si. A mensagem da Senhora convida a ir ao encontro dos irmãos e torna-se escola de caridade e de serviço ao próximo».

e salientou que o tema escolhido pelos bispos de Portugal para esta peregrinação – «Emigrantes e refugiados: o rosto da misericórdia» – mostra «o rosto da Misericórdia na difícil situação de muitas pessoas».

«Esta peregrinação mariana de agosto, dedicada aos migrantes e refugiados, ajuda a animar a nossa esperança, a fortalecer a nossa fé, a reavivar a nossa caridade!», sublinhou o secretário da Congregação para a Educação Católica.

A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação.

Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 Fátima
AVENÇA – Tiragem 80.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83
ISSN: 1646-8821
Isento de registo na E.R.C. ao abrigo do decreto regulamentar
8/99 de 09 de junho – alínea a) do n.º 1 do Artigo 12.º

Redação e Administração

Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 FÁTIMA
Telefone 249 539 600 – Fax 249 539 605
Administração: assinaturas@fatima.pt
Redação: comunicacao@fatima.pt
www.fatima.pt

Composição e Impressão

Empresa do Diário do Minho, Lda.
Rua de Santa Margarida, 4A | 4710-306 Braga

Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:
*Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05
*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5
BIC/SWIFT: BCOMPTPL
*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima (Morada do Santuário, com indicação «Para VF - Voz da Fátima»)
Não usar para pagamento de quotas do MMF



Fátima, um caminho de encontro com Cristo

D. António Carrilho, Bispo do Funchal

No dia 13 de maio do próximo ano de 2017, celebraremos, com grande alegria e gratidão, o centenário das aparições de Nossa Senhora, na Cova da Iria. Toda a celebração, bem como a longa preparação que tem vindo a fazer-se, constitui uma grande oportunidade para recordar, aprofundar e transmitir, dar a conhecer a Mensagem de Fátima.

Mas Fátima não é apenas celebrar um passado ou fazer memória agradecida dele. É saborear, continuamente, a presença e a intercessão da Virgem Maria no meio de nós. É cruzar o nosso olhar com o olhar d'Aquela que contemplou com ternura o rosto do Menino Deus e nos aponta o caminho para Ele. É fazer-se simples como os pastorinhos para ouvir os apelos de Deus, através da voz de Maria. É imitar as suas



virtudes de Mulher humilde, Mulher da escuta, Mulher missionária.

Fátima é uma mensagem que foi entregue aos pastorinhos e, de certa forma, a todos nós portugueses, a todos os cristãos. Todos os momentos da preparação do centenário – e, em particular, a visita da Imagem Peregrina às dioceses – foram sinal de uma Igreja em missão, de uma Igreja comunicadora da alegria do Evangelho e da misericórdia de Deus. Na medida em que nos aproximamos da Senhora da Mensagem, ela encaminha-nos para Cristo, pois é Ele o Salvador.

Celebrar o centenário com a visita do Santo Padre, o Papa Francisco, será também um grande momento de comunhão de toda a Igreja, de oração pela paz no mundo e de consagração ao Coração Imaculado de

Maria. Será, sem dúvida, recordar a mensagem de Fátima na sua história e nos seus desafios para o mundo atual.

Muito mais podemos fazer para transmitir esta mensagem e o Evangelho, que nos convidam a voltar para Deus, de todo o coração. Fátima é a resposta de Deus a uma humanidade que teima, muitas vezes, em prescindir d'Ele. Fátima é a resposta da misericórdia de Deus à humanidade envolta em violência e angústia. Fátima é a ousadia de construir a paz através da oração e um convite a fazer o bem e a deixar o mal.

Fátima pede que nos sintamos responsáveis uns pelos outros. Fátima é esperança de um mundo melhor, cheio de fraternidade e de paz, porque cheio da presença de Deus.

Exposição temporária “Terra e Céu: peregrinos e santos de Fátima” disponível para visitas virtuais

Carmo Rodeia

80 mil já visitaram exposições do Santuário através da Internet.

A exposição temporária “Terra e Céu: peregrinos e santos de Fátima” está agora à distância de um clique: bastará ir a www.fatima.pt e poderá fazer uma visita virtual à exposição, parando e recolhendo informação sobre vários aspetos dos núcleos que a constituem.

As visitas virtuais às exposições temporárias que o Santuário tem vindo a organizar no

âmbito da celebração do Centenário das Aparições já eram possíveis. As quatro exposições temporárias – “Neste vale de lágrimas” (2015), “Segredo e revelação” (2014), “Ser, o segredo do coração” (2013) e “Alarga o espaço da tua tenda” (2012) – registaram 80 mil visitantes, maioritariamente portugueses mas também oriundos de vários países.

A estas quatro exposições juntou-se a exposição que ainda está patente ao público fisicamente no *Convivium* de Santo Agostinho, no piso inferior da Basílica da Santíssima Trindade, até ao final do mês de

outubro, criando-se assim mais uma oportunidade para que todos, mesmo não podendo deslocar-se a Fátima, tenham a possibilidade de usufruir da sua oferta cultural.

Nas visitas virtuais, além da possibilidade de percorrer todos os núcleos da exposição, há também um conjunto de informações disponível sobre as várias peças expostas, bastando fazer um clique sobre cada uma delas para aceder ao conteúdo.

Às várias peças do acervo do museu do Santuário de Fátima juntaram-se muitas outras provenientes de Portugal e do estrangeiro,

pertencentes a museus, a comunidades eclesiais, a instituições civis e a particulares.

“Terra e Céu: peregrinos e santos de Fátima” é, antes de mais, uma experiência que leva o visitante a caminhar por um percurso que faz espelhar esses dois conceitos não antagónicos, mas, assim o entende a mensagem de Fátima, luminosamente complementares. De pés firmes porque sulcaram a Terra, os peregrinos de Fátima olham para o Céu. Entre a Terra e o Céu, inscrevem-se, de facto, muitos nomes que um dia experimentaram Fátima como lugar de santidade.

Hinos relacionados com Fátima animaram Basílica de Nossa Senhora



O quinto concerto do Ciclo do Órgão, promovido pelo Santuário de Fátima no âmbito do Centenário das Aparições de Fátima, foi realizado por Giampaolo Di Rosa, no passado dia 14 de agosto na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima.

O programa foi constituído, na

totalidade, por improvisações sobre hinos e melodias ligados à tradição de Fátima, compostos e cantados ao longo destes 100 anos de história, e que se tornaram parte da tradição litúrgica e popular. Deles se destacou o Ave de Fátima, bem como o Hino do Centenário das Aparições.

Coro de Bordéus deu concerto no Santuário de Fátima



No âmbito do projeto de intercâmbio com a Schola Cantorum Pastorinhos de Fátima, o Santuário de Fátima apresentou dia 21 de agosto um concerto com o Choeur de Filles de la Maîtrise de Bordeaux na Basílica de Nossa Senhora do Rosário. Sob direção de Alexis

Duffaure, este coro feminino infantojuvenil apresentou obras de J. S. Bach, M. A. Charpentier, G. P. Telemann, Purcell, B. Britten e J. Rutter.

Estes dois coros infantojuvenis realizaram um intercâmbio de dois dias em Fátima.

«O Cristianismo é uma mensagem que nos desperta de um sono profundo que estamos a ter», diz D. Vincenzo Zani

Sandra Dantas

D. Vincenzo Zani, arcebispo de Volturno e secretário da Congregação para a Educação Católica (Santa Sé), presidiu à Peregrinação Internacional Aniversária de agosto, também conhecida como a peregrinação do migrante e refugiado. Esta é a terceira vez que D. Vincenzo Zani se desloca a Fátima, mas a primeira «com esta consciência mais clara e iluminada do caráter teológico da mensagem de Fátima».

VF - Que significado tem para si presidir à Peregrinação Internacional Aniversária de agosto?

D. Vincenzo Zani - É uma grande oportunidade para mim. Há dois anos, quando vim a Portugal para visitar a Universidade Católica, sublinhei a importância dos estudos mariológicos e a importância que Fátima tem na história das aparições. Pelo que, vir cá, para mim, foi também um forte empenho pessoal para ir eu próprio ler e estudar a documentação e foi uma redescoberta extraordinária de Fátima, do conteúdo da mensagem de Fátima e de quanta profundidade existe nesta aparição, que é única na história das aparições.

VF - A peregrinação é o ponto alto da semana das migrações, a decorrer até ao dia 14. Em que sentido é que esta peregrinação é importante para o dia-a-dia dos migrantes?

D. Vincenzo Zani - O tema é na verdade um tema central, por duas razões: uma pelo facto de na cultura de hoje estarmos diante deste fenómeno crescente dos refugiados e dos migrantes. A questão dos migrantes é, de resto, uma história longa do último século, mas ganha agora uma nova dimensão com os refugiados, que são fruto dos conflitos, das tensões, fruto daquela que o Papa Francisco chama a terceira guerra mundial em episódios. Estamos



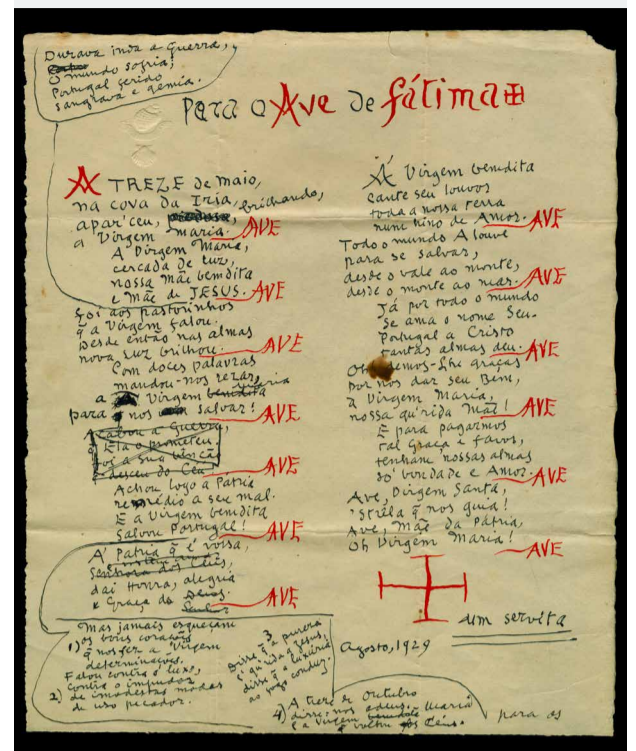
diante de uma realidade histórica mais forte em relação ao passado. Este é o primeiro aspeto: uma peregrinação que se coloca dentro deste contexto e como resposta a este problema. Por outro lado, há também uma forte ligação à experiência de Maria e de Jesus, porque – não nos esqueçamos – a vida de Jesus, de Maria e de José foi, em certos aspetos, uma vida dramática. Eles tiveram de fugir de um lado para o outro. Uma celebração como esta de agosto vai tocar nas raízes mais profundas da mensagem cristã, do filho de Deus, que foi o primeiro migrante, porque Ele saiu do seio do Pai, é a experiência do migrante. Jesus é o verdadeiro migrante. Saiu do seio do Pai com uma cultura que era de Deus e veio imergir-se na cultura dramática dos homens.

VF - Esta peregrinação assinala a quarta aparição, na qual Nossa Senhora pediu aos pastorinhos para rezarem muito e para fazerem sacrifícios pelos pecadores. Os migrantes já fazem sacrifícios ao deixarem as suas casas, as suas vidas. O que é que nós, cristãos, podemos fazer por eles?

D. Vincenzo Zani - A meu ver, a pergunta que nos devemos fazer,

nós, cristãos, é: como fazer isto e porquê fazer isto? Porque nós devemos levar uma mensagem diferente. Antes de mais acolher, porque, infelizmente, na cultura de hoje, já não existe o acolhimento. Temos de ter uma atitude que parta de uma motivação profunda, interior, religiosa e cristã. O nosso cristianismo não pode permanecer um facto privado, interior, intimista, tem de ter frutos. Ser cristão quer dizer estar pronto a dar a vida porque Jesus fez assim. Esta é a mensagem que Maria deu aos pastorinhos, com a terminologia de então, porque as crianças podiam compreendê-la assim, eram educadas assim na família. Mas ela, Maria, foi ao coração do Cristianismo. Por outro lado, a experiência que ela viveu com Jesus foi esta. Ela deu a vida. Deu a vida, primeiro, começando a perder os seus projetos para aceitar o projeto de Deus, tornar-se mãe de Cristo. O Cristianismo é uma mensagem que nos desperta de um sono profundo que estamos a ter todos na nossa cultura e convida-nos a abrir os olhos, a dar-mo-nos conta da realidade. A nossa é uma religião da morte, mas uma religião da morte que dá a vida, ou seja, é uma passagem. Porque é preciso chegar à ressurreição, é preciso chegar à verdadeira vida. Afigura-se uma exigência mudar radicalmente a cultura desta sociedade, que é, essa sim, verdadeiramente uma cultura de morte. Nós devemos passar através da morte de Cristo e produzir uma cultura da vida, que é uma cultura das relações, do acolhimento, do encontro. Neste sentido, creio que verdadeiramente o significado da quarta aparição seja um significado de uma atualidade extrema, que nos coloca nestas condições de viver um cristianismo na sua radicalidade e na sua essência.

A PEÇA DO MÊS



VIEIRA, Afonso Lopes – Para o Ave de Fátima [Manuscrito]. a.1929.08.13. Arquivo do Santuário de Fátima, Coleção Fatima Monumenta Historica, cx. 37. 1 fl., 227mm x 305mm

Para o Avé de Fátima

O texto do mais conhecido cântico de Fátima foi composto em agosto de 1929 pelo poeta leiriense Afonso Lopes Vieira (1878-1946), que o assinou sob o pseudónimo «um servita».

No Arquivo do Santuário de Fátima encontra-se o original autógrafo, posteriormente corrigido pelo autor. O manuscrito do «Ave de Fátima» apresenta cuidados de solenização, utilizando a tinta vermelha e um símbolo cristão como marca pessoal. Especial, também, a escolha do papel, marcado com timbre alusivo ao mar e à identidade do autor, traduzidos por um búzio e uma vieira, separados por uma filactéria contendo a expressão «or piango or canto» (ora choro, ora canto). A partir deste documento, Lopes Vieira efetuou cópias manuscritas que ofereceu a diferentes pessoas. Foi divulgado aos devotos através de uma pagela com imprimatur de 13 de agosto de 1929 e publicado, no mês seguinte, no jornal *Voz da Fátima*. O original pertenceu a Helena Barradas e, desde 1981, integra o Arquivo do Santuário de Fátima.

Secção de Arquivo
Serviço de Estudos e Difusão

Santuário de Fátima recebeu o 24.º Congresso Mariológico Mariano Internacional

Sandra Dantas

«O acontecimento Fátima cem anos depois: história, mensagem e atualidade juntou dezenas de especialistas».

O Santuário de Fátima acolheu entre 6 e 11 de setembro o 24.º Congresso Mariológico Mariano Internacional, em Fátima, que teve como enviado especial do Papa Francisco o prefeito emérito da Congregação para as Causas dos Santos, D. José Saraiva Martins.

O tema do congresso foi "O acontecimento Fátima cem anos depois: história, mensagem e atualidade".

Durante os trabalhos foram apresentados e discutidos os resultados de um estudo rigoroso, crítico e atualizado da documentação inerente à história do evento mariológico ocorrido em Fátima. Foram também delineadas pistas de aprofundamento da mensagem de Fátima a partir do contributo de vários especialistas.

Para além das sessões gerais, decorridas durante a manhã, o congresso contou com workshops organizados segundo as diferentes esferas linguísticas, durante a tarde.

O grupo linguístico brasileiro, por exemplo, apresentou temas como: "A Virgem negra de Aparecida e a Virgem branca de Fátima: aspetos simbólicos teológicos à luz do

Cântico dos Cânticos: a mesma Imaculada Conceição", proferido por Dom Rafael Maria F. da Silva, "Ecos da mensagem de Fátima na América Latina: a escolha dos pequenos, imagem de Maria, imagem do Evangelho", que teve por pregadora a Ir. Lina Boff, entre outros.

Promovido pela Pontifícia Academia Mariana, em colaboração com o Santuário de Fátima e com as sociedades mariológicas dos diversos países, o congresso – que habitualmente se realiza de quatro em quatro anos – é essencialmente um encontro de natureza científica.

Durante o congresso, que integra o programa de celebrações do Centenário

das Aparições de Nossa Senhora, os participantes procuraram definir linhas de investigação para o estudo e aprofundamento da mensagem de Fátima.

Este congresso é o mais importante momento internacional de reflexão na área da mariologia, com temática a incidir em específico no acontecimento de Fátima.

Em 1967, por ocasião do cinquentenário dos acontecimentos de Fátima, teve lugar em Portugal, com iniciativas em Lisboa e em Fátima, a 5.ª edição deste Congresso Mariológico Mariano Internacional, sobre o tema "De primordiis cultus mariani – mariologia patrística".

Seminaristas ao serviço dos peregrinos para amadurecer o olhar de pastor

Cátia Filipe



Martin Avebe pertence à Congregação do Espírito Santo

Durante os meses de julho e de agosto vários seminaristas promovem no Santuário de Fátima um programa especial para todos os peregrinos que chegam e querem saber mais sobre a mensagem de Fátima.

Esta equipa de voluntários tem como principais tarefas dar apoio na Capelinha das Aparições, na Basílica de Nossa Senhora do Rosário e na Basílica da Santíssima Trindade. Diariamente, este grupo de seminaristas acompanha ainda o Itinerário do Peregrino, bem como a visita guiada aos Valinhos e a Aljustrel, onde a ajuda nas casas dos pastorinhos é algo precioso.

Este programa tem mais de duas décadas e destina-se a envolver os seminaristas em formação nas atividades do Santuário de Fátima, proporcionando-lhes também o contacto com os eixos teológicos da mensagem.

Arthur Matip, 32 anos, oriundo dos Camarões, é seminarista da Congregação do Espírito Santo, considera que este programa permite conhecer melhor a história de Fátima, para depois «levar essa mensagem às pessoas que estão nos Camarões e ajudá-las a entender o lugar que Nossa Senhora tem na

nossa vida, para acreditar em Jesus sem nenhuma dúvida».

«Este trabalho vai ajudar no meu ministério, porque um sacerdote que não tenha uma profunda relação com Nossa Senhora é um falso sacerdote. Não se pode falar de sacerdócio sem Nossa Senhora», afirma por outro lado Martin Avebe, 40 anos, dos Camarões, seminarista da Congregação do Espírito Santo.

Jacinto Nunes, 22 anos, da diocese de Beja, fez esta experiência pela primeira vez este ano. Afirma que uma das vantagens vai ser adquirir bagagem sobre várias culturas: «o

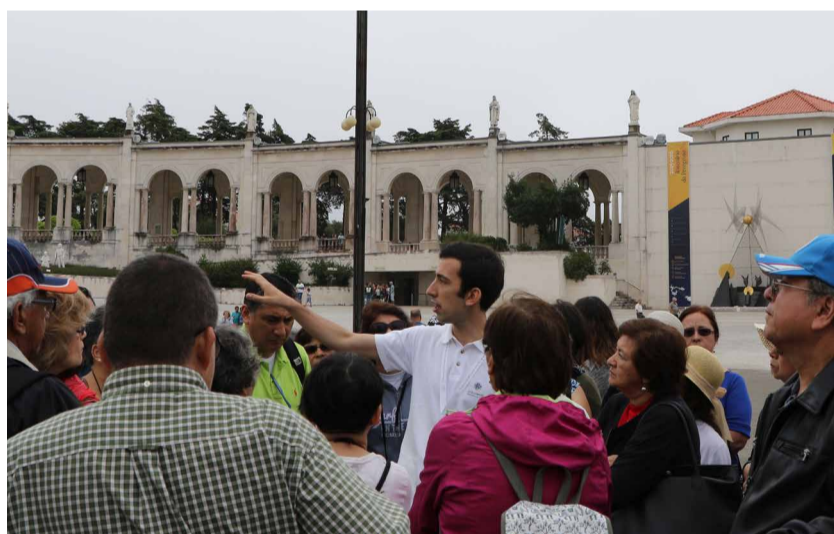
contacto com diferentes experiências de fé e com várias culturas é muito importante».

«É uma oportunidade de crescer interiormente, acedendo ao pedido de conversão de Nossa Senhora», refere Dany Gil. Oriundo da diocese de Leiria-Fátima, este seminarista garante que é uma oportunidade para poder dar a conhecer a outros povos a mensagem de Fátima.

«Este serviço ajuda-nos a ter um olhar de pastor. Acolher as pessoas, ter respeito pela sua fé, e orientá-las para Jesus Cristo», diz Dany Gil, que já participa nesta atividade pelo quinto ano consecutivo.

Também Ricardo Ribeiro frequenta esta iniciativa há vários anos e reencontra peregrinos que conheceu anteriormente. O seminarista explica: «A espiritualidade de Fátima é muito forte. É um desafio levar os peregrinos a Cristo por intermédio de Nossa Senhora. Há pessoas que encontro de um ano para o outro corta!».

Este ano, a participação dos jovens foi mais reduzida, sobretudo no tempo, na medida em que a Jornada Mundial da Juventude, em Cracóvia, atrasou a chegada dos seminaristas. Ainda assim, nove seminaristas estiveram presentes no Santuário, constituindo uma ajuda indispensável ao acolhimento dos peregrinos.



Ricardo Pereira considera a espiritualidade de Fátima muito forte

O papel do acolhedor no Santuário de Fátima

Cátia Filipe

A 30.ª Peregrinação dos Acolhedores dos Postos de Informações do Santuário de Fátima realizou-se no dia 7 de agosto, com o tema “Eu vim para que tenham vida”. Com cerca de 40 participantes, esta iniciativa, além dos momentos de oração, contou com momentos de convívio e partilha.



Atualmente com dois postos abertos em permanência, a secção de informações do Santuário de Fátima é constituída por cinco elementos, e desenvolve diariamente um trabalho muito importante no que toca ao acolhimento e esclarecimento de todos quantos chegam à Cova da Iria.

Segundo a equipa de acolhimento, este serviço do Santuário é muito extenso: «Embora possamos dizer que a maior parte da nossa atividade passa por informar os peregrinos nas mais diversas questões, desde horários e locais de celebrações, orientações sobre o que visitar, questões históricas, divulgação da mensagem de Fátima, não é só essa a nossa atividade», refere um dos acolhedores.

«Fazemos também visitas guiadas a grupos ou individuais; dispomos de filmes sobre os acontecimentos e a mensagem de Fátima, que mostramos gratuitamente aos peregrinos que o solicitarem», explica.

«Mas o acolher é algo profundo e muito nobre», uma vez que «Acolher será sobretudo uma atitude de partilha, aceitando e respeitando aqueles que querem ser acolhidos. Mais do que bem receber, acolher significa partilhar um pouco do nosso espaço com o espaço dos peregrinos», é o sentimento geral dos acolhedores do Santuário.

E é muitas vezes nesta partilha que está a grandeza do acolhimento, referem, pois «Pequenos gestos podem fazer toda a diferença». «Quando, por exemplo, ajudamos um peregrino que estava perdido a reencontrar-se com o seu grupo, este gesto, que faz parte da nossa “rotina”, torna-se quase um ato heroico para o peregrino que estava perdido. Por vezes, o simples facto de escutarmos um peregrino pode ser extremamente importante na vida dessa pessoa. Procuramos sempre que todos os peregrinos fiquem esclarecidos, se possível, levando um pouco da mensagem de Fátima e um sorriso no rosto», contam os acolhedores do posto de informações.

Voluntários do Santuário de Fátima visitaram Santarém

Os voluntários que habitualmente colaboram nas tarefas diárias do Santuário de Fátima, realizaram o seu tradicional passeio. Este ano o destino foi Santarém, onde tiveram a oportunidade de visitar o museu diocesano - de onde veio a Cruz de Montirás que está patente na exposição “Terra e Céu: Peregrinos e Santos de Fátima” - e a Catedral. O almoço convívio aconteceu no parque da Valada, junto ao Tejo. Pela tarde o grupo de 103 voluntários rumaram à Igreja do Santo Milagre, à de S. Maria da Alcáçova e às Portas do Sol.



“Em Vós, Senhor, está a fonte da vida”

Pe. Emanuel André Matos Trolho Bicho e Silva

Sempre à procura de fragmentos de sentido, o homem é um peregrino. Do mundo, de Deus, dos outros e, particularmente, de si mesmo. Sendo criatura, experimenta-se como não sendo onipotente. Experimentando a fragilidade, compreende-se como não imortal. Contudo, não se resumindo ao que faz ou ao que tem, percebe-se fruto da relação e, permanentemente, chamado à relação. Inteligente e livre, dotado de razão e de vontade, entende a sociabilidade e a relação como fazendo parte constitutiva da sua identidade mais profunda. E, sendo um peregrino com ânsias de harmonia, encontra no amor (amar e ser amado) a unidade e configuração de tudo o que é e de tudo o que faz.

O amor faz, por isso, necessária e constitutivamente, parte integrante do homem. Ao ser amado, ele aprende a amar, e, na tentativa continuada de amar, transfigura a existência, ultrapassando o imediato e palpável para, muito embora experimentando sempre os limites, elevar a vida toda ao nível do ideal e do projeto. De si mesmo fazem parte a finitude e a transcendência.

Se apenas andasse à procura de si e dos outros, o homem correria o risco de se distrair dos imensos dons que o caminho lhe proporciona. Se permanecesse apenas preocupado de si, nunca daria conta de quantas fontes jorram em seu redor e para si.

Entre os muitos encontros vitais em que o homem se constrói e cresce, está o encontro com Jesus Cristo. Para os cristãos, mas, em boa

verdade, para toda a humanidade, o encontro com Jesus Cristo é decisivo. É este encontro que permite a leitura total e abrangente do que é ser homem, é este encontro que permite e promove a leitura do sentido da vida. Dizer “sim” a este encontro é consentir com a verdade da própria vida.

Numa vida feita de decisões, poderemos lembrar-nos dos encontros que muitos tiveram com Jesus nos seus caminhos: os discípulos e apóstolos (Pedro e os outros), a samaritana, a mulher cananeia, a mulher pecadora, o cego de nascença e os outros cegos, surdos e mudos, Lázaro e suas irmãs, os leprosos, as crianças, os chefes dos judeus, os fariseus e os publicanos, as autoridades romanas, os ladrões, Nicodemos, Simão cireneu, a própria Mãe de Jesus, José de Arimateia, etc.

Verbo de Deus encarnado, Filho de Deus feito homem, Jesus Cristo é um imenso e incomensurável mistério de humanidade. Ele revela Deus ao homem e revela o homem ao próprio homem. Quando o homem se deixa ver por Jesus Cristo e se olha com os “olhos” do próprio Jesus Cristo, ganha sempre em liberdade, em verdade, em acolhimento, em justa medida das coisas, em capacidade de amor e de perdão, em genuína apetência de gratuidade, em generosa partilha e gratuito compromisso. Ver o homem com os olhos de Deus eleva-o sempre. Diante do mistério da encarnação e da humanidade de Deus em Jesus Cristo, o homem pode aceitar-se como é, porque em Jesus encontra o caminho para se transfigurar em vida nova.

Por isso, como é diferente a vida de quem ama em relação à vida de quem apenas cumpre deveres! Como são diferentes as memórias dos encontros (e os desejos do reencontro) de quem os viveu ou vive a partir do amor, em relação aos encontros por simples necessidade de ofício ou de função; como é diferente a mesma vida quando vivida por quem ama ou quando vivida por quem apenas teme.

Quem tem medo evita, tenta distrair-se e distrair, cansa e cansa-se, desconfia, exclui e classifica tudo à sua volta, protege-se, finge, fecha-se em si mesmo, atrofia-se, desejando que o encontro que o expõe nunca venha a acontecer.

Quem ama, por seu lado, antecipa; e, enquanto se prepara, antecipando, já vive o encontro que, interiormente, deseja. Não vendo ainda, já entrevê; não ouvindo ainda, já pressente; não tocando ainda, já, contudo, se deixa tocar interiormente; não se exteriorizando, já, interiormente, saboreia a alegria e aprecia o gosto. Porque, como diz um autor do nosso tempo, o amor é isto: ver-te mesmo quando te não vejo (Cf. P. José Frazão Correia, SJ, Entretanto, 2014, p. 174). E o amor veste sempre o coração da capacidade de fazer dom de si.

É por isso que os encontros, e até mesmo os desencontros, quando sustentados pelo amor, renovam as pessoas, enquanto os ofícios suportados por medo desperdiçam, dispersam e atrofiam as nossas capacidades.

Encontro de Guias de Peregrinos no dia 12

Frederico Seródio



No passado dia 12 de agosto, na Casa Nossa Senhora das Dores (Santuário de Fátima), ocorreu mais um encontro com guias de peregrinos a pé. Estiveram presentes 9 guias, vindos de Porto, Gaia, Ovar, Aveiro, Coimbra e Castelo Branco.

Partilharam experiências vividas nesta peregrinação, onde não faltaram alguns emigrantes peregrinos nos grupos. No caminho, notaram menor número de Postos de Acolhimento. Fizeram a peregrinação em horas de menos calor e à noite. Foram dias de muito calor. Sentiram a GNR mais presente ao longo do caminho até Fátima e deixaram esse elogio e agradecimento. Salientaram a necessidade de deixarem os locais onde pernoitam tal como os encontram, pois algumas casas estavam fechadas devido a comportamentos de peregrinos em anteriores peregrinações.

Seguem alguns conselhos para a peregrinação na estrada até ao Santuário, reforçando a necessidade de cuidar tudo o que nos envolve, como recomenda o Papa Francisco na encíclica “*Laudato Si*” – pessoas, sítios, ambiente, relações humanas:

- Faça uma pausa de uma hora na caminhada da manhã e duas horas no fim do almoço.
- Faça refeições leves e frequentes.
- Não beba por copos de outras pessoas.
- Quando parar, coloque os pés mais altos que a cabeça.
- Compreenda o descanso dos outros e favoreça o silêncio.
- Procure dormir pelo menos seis horas por dia.
- Tente manter uma higiene mínima.
- Tome precauções ao utilizar o WC.
- Não deite lixo para o chão e deixe limpos os locais por onde passa.
- Procure os postos identificados com bandeira dos peregrinos a pé.
- Ao chegar, lave os pés e calce meias lavadas.
- Espere a sua vez para atendimento e não faça ruído enquanto espera.
- Respeite e confie nas pessoas que o atendem.
- Zele pela limpeza e higiene dos postos.
- Respeite os momentos de oração e de descanso.

Doença... e viver em igreja

Cristina dos Anjos Marques



Papa Francisco considera a doença um caminho de proximidade com Deus

Ao longo da nossa vida, tantas vezes Deus nos chama, e de tão variadas formas, mas, no meio do alvoroço do nosso dia-a-dia, nem sempre O conseguimos escutar. Assim aconteceu comigo, Senhor. Tantas vezes me chamaste, e eu, distraída, não te dava ouvidos... Foi o cancro que me atingiu que me fez regressar à Tua Igreja, e a Ti.

Como me lembro desse dia em que, no Sacramento da Reconciliação, te pedi perdão por tanta indiferença, que ao longo da minha vida eu te tinha demonstrado. Nesse encontro tão sublime, e só nosso, Tu te revelaste maravilhosamente a mim. Converteste-me, e tens-me vindo a transformar.

Tal como Jeremias (20:7), posso

dizer: Senhor, Tu me seduziste, e eu me deixei seduzir por ti. E, desse nosso reencontro, a alegria que brotou foi tão grande, que não a consegui guardar só para mim, precisei partilhá-la.

Desde esse dia, sei que me confiaste uma missão: a de ir ao encontro de quem sofre como eu, para dizer aos meus irmãos que, no meio

da doença, Tu, Senhor, te revelas de uma forma muito especial. Basta que estejamos atentos à tua voz que nos chama.

Só assim o entende quem por lá passa. Porque o melhor “apóstolo” de quem sofre é quem sofre, é quem sabe entender a linguagem do sofrimento, onde tantas vezes faltam as palavras, e onde viver e partilhar o Amor de Deus é o que nos basta para sermos felizes.

Hoje posso afirmar, com toda a convicção, que a minha doença ajudou-me a viver em Igreja, trouxe-me de volta à Casa Paterna, aos Sacramentos, ao colo de Deus.

A Igreja pede que sejamos testemunhas desse maravilhoso Amor Divino. Então, aqui o faço agora, irmãos, para que vós, no meio da adversidade da doença, tal como eu, possais viver em Igreja, dando também vós o vosso contributo, como testemunhas deste Deus, que tanto nos ama, e continua a chamar a cada dia, e em cada situação particular.

Saibamos nós corresponder, dando o nosso “sim” ao projeto de Deus, assim como Maria e os pastinhos tão bem o fizeram, para, como eles, alcançarmos o Céu...

Obrigada, Senhor, por me continuares a chamar a cada dia, para te poder continuar a amar, servir, e assim ser para sempre tua.

A Senhora das Dores festa litúrgica de 15 de Setembro

Pe. Dário Pedroso

«A Mãe do Crucificado, a Mãe desolada, está muito ligada à vida e espiritualidade dos pastorinhos e a toda a mensagem de Fátima.»

A liturgia coloca diante de nós, a 15 de setembro, a festa da Senhora das Dores, que, segundo Lúcia, apareceu a 13 de outubro, na última aparição. Mas a Mãe do Crucificado, a Mãe desolada, está muito ligada à vida e espiritualidade dos pastorinhos e a toda a mensagem de Fátima. Foi a mesma Senhora que, com ar triste, pediu que não se ofendesse mais a Nosso Senhor, que já estava muito ofendido. Como foi a mesma, com o coração em dor, que mostrou o inferno e pediu que se rezasse e fizesse penitência para que não houvesse tantos a condenarem-se eternamente. Os pastorinhos foram muito sensíveis não só às palavras da Virgem Senhora, mas também ao Seu coração, ao seu ar triste, às suas súplicas, pois pressentiram os sofrimentos da Mãe e de seu Coração Imaculado.

A Senhora das Dores está, pois, muito ligada ao mistério de Fátima, pois vem acordar nossos corações e

nossas almas para a realidade do pecado que ofende a Deus, da conversão de vida que precisamos de fazer, do inferno para onde irão os que morrem sem conversão e sem amor, da necessidade de penitência. E, segundo as aparições e as palavras da Senhora, há muitos pecados contra o Coração Imaculado de Maria, por isso se pede que haja reparação por causa desses pecados: «Ó Jesus, é por vosso amor, pela conversão dos pecadores e em reparação dos pecados contra o Imaculado Coração de Maria».

A profecia do velho Simeão no dia da apresentação do Menino falou na espada de dor que havia de trespassar a alma da Senhora. Ela sofre por causa do Filho humilhado e ofendido, insultado e feito verme da terra, feito pecado e maldito, crucificado e morto. Ela continua em sofrimento por causa das profanações dos sacrários e do abuso sacrílego das hóstias consagradas em missas negras. É o seu Jesus, o fruto bendito de seu ventre que está sendo blasfemado, insultado, ofendido com sacrilégios. O Coração da Mãe das Dores não pode ficar indiferente a tanto pecado e a tanta maldade. A espada de dor continua misticamente atual, através dos séculos, enquanto houver pecados, sacrilégios, blasfêmias, ofensas

de toda a ordem a Ela e a seu Filho Jesus, o fruto bendito de seu ventre. Mas a espada de dor que a faz ser a máxima colaboradora do mistério da redenção e que se tornou presente no auge do holocausto, no calvário, quando a Mãe oferece o Filho e Se oferece com Ele, continua a ferir sua alma, pois a Senhora, como Mãe da humanidade, há de sofrer pelos grandes pecados e crimes do mundo.

A Mãe do Crucificado, que nos aceitou como filhos, que Se tornou Mãe da Igreja e da Humanidade, todos representados em S. João junto da Cruz redentora, continua a sofrer pelos “cristos” humilhados, torturados, ofendidos, mortos pelas guerras e pelos ódios, pelas violências e pelas injustiças. Continua a suportar a espada de dor perante multidões sem pão, sem amor, sem fé, sem Deus, sem emprego, sem casa, sem cultura, desprezados, humilhados, ofendidos. Continua a ser a Mãe de muitos condenados, explorados, vendidos em tráfico criminoso, sofrendo no corpo, na alma, no coração as consequências da maldade e da violência. A Senhora das Dores continua intimamente ligada a Fátima e ao mundo, pois continua unida a Jesus, a vítima que Se ofereceu pelo pecado do mundo.

Festa de N. Sr.^a dos Anjos de Água de Pau presidida pelo Monsenhor Luciano Guerra

P. João Furtado*

No contexto da preparação do Centenário das Aparições de Nossa Senhora em Fátima, a nossa paróquia da vila de Água de Pau, como todos os anos, celebrou, no dia quinze de agosto, a festa da sua padroeira, Nossa Senhora dos Anjos. Para o efeito, convidou o Monsenhor Luciano Guerra, Reitor Emérito do Santuário de Fátima, para presidir e ser o pregador.

O Padre Luciano, já bem conhecido nesta paróquia, num tom muito familiar e de proximidade, nas duas celebrações procurou partilhar da Palavra de Deus, tocando também na mensagem do Anjo da Paz aos pastorinhos de Fátima: confiança, esperança, amor e adoração ao nosso Deus; importância da oração, da eucaristia, da graça de Deus e do amor misericordioso de Deus; oferta dos sacrifícios em reparação de tantos pecados que se cometem, ofendendo o nosso Deus e Nossa Senhora.

O nosso convidado também partilhou connosco do núcleo fundamental da mensagem de Fátima, bem acolhida por todos os que participaram nesta grande festa em honra de Nossa Senhora dos Anjos. De referir que, em todas as celebrações festivas, houve muita participação do povo e de vários grupos corais da paróquia.

De tarde, realizou-se procissão em honra de Nossa Senhora dos Anjos, com a presença de alguns sacerdotes e com a participação de dez bandas filarmónicas, participando também todos os movimentos paroquiais, bem como todos os grupos culturais e recreativos da vila de Água de Pau, as instituições culturais e civis e as autoridades locais, municipais e regionais.

No dia dezasseis, depois da visita ao Santuário do Senhor Santo Cristo, onde nos recolhemos uns minutos para um encontro íntimo com o Senhor, fomos dar um passeio ao encontro das maravilhas que Deus criou nesta Ilha do Arco Anjo.

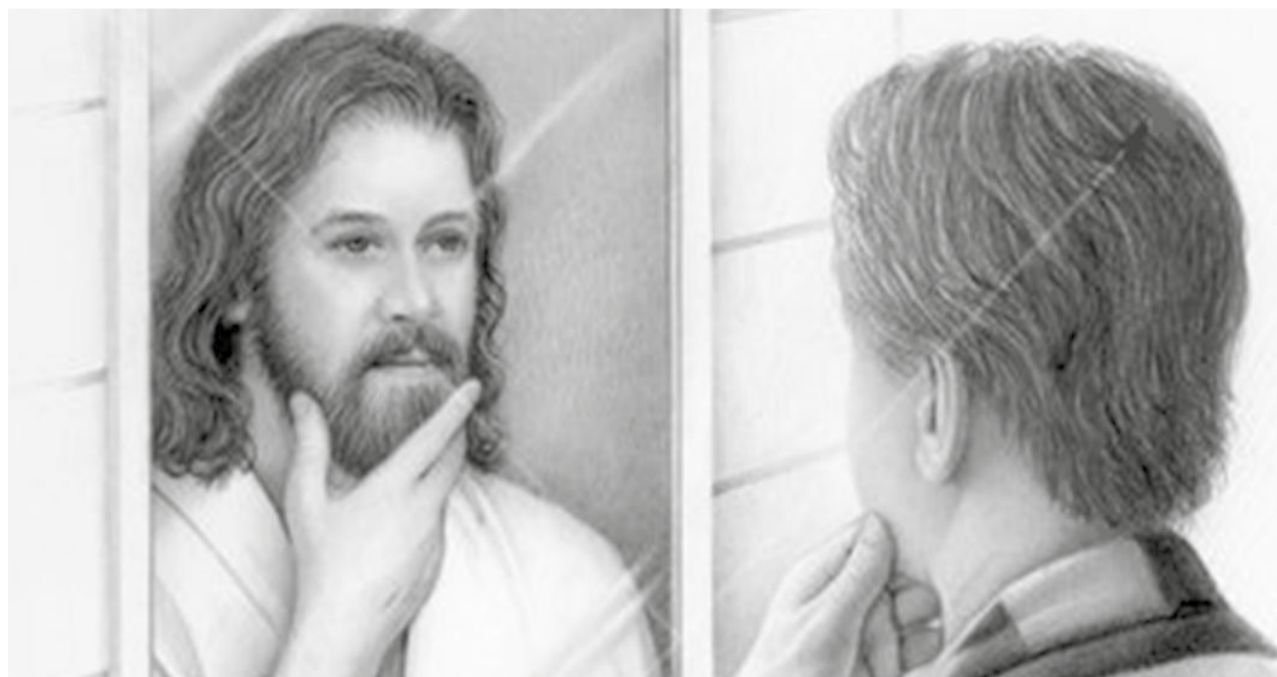
À noite, celebrámos a eucaristia, sobretudo para os nossos emigrantes, que em bom número encheram a igreja paroquial. O Padre Luciano, na homilia, fez uma reflexão muito oportuna sobre a emigração, procurando oferecer uma mensagem muito positiva e de esperança aos nossos emigrantes, como portadores dos valores do Evangelho para os lugares para onde emigraram.

No terminar desta eucaristia, o Pároco, em nome de toda a comunidade paroquial, agradeceu a presença, a palavra e o testemunho do Monsenhor Luciano, com a estima de todos, e pediu-lhe que fosse portador das nossas intenções junto da Imagem de Nossa Senhora da Capelinha das Aparições.

* Assistente-adjunto do MMF da Ilha de S. Miguel

Deus, nos espelhos da vida

Pe. João Luís Silva



Quem me conhece bem sabe que gosto particularmente de falar dos pastorinhos de Fátima, sobretudo porque me ensinam que, quando Nossa Senhora entra na vida de alguém, é para Jesus lá ficar.

A Irmã Lúcia conta-nos que, na aparição de 13 de maio de 1917, após aquele sim à vontade de Deus, a Santíssima Virgem abre as mãos, comunicando aos pastorinhos uma luz intensa: «fazendo-nos ver a nós mesmos em Deus, que era essa luz, mais claramente que nos vemos no melhor dos espelhos».

Vermo-nos no espelho da luz divina é a grande proposta da mensagem de Fátima, que nos convoca a um estilo de vida de conversão profunda.

Recordo uma história que li há alguns anos, que falava da diferença entre um vidro e um espelho. O vidro é

transparente e deixa ver tudo o que está para além dele, o espelho está coberto de prata, por isso reflete apenas o que tem diante de si.

Este espelho de Deus é a luz que nos leva a descobrir a grandeza a que somos chamados. Não é o homem refletido em Deus, mas Deus refletido na vida do homem. A prata que o reveste é o manto da misericórdia, e da «carinhoterapia», como nos desafia a pensar o Papa Francisco. É ver a partir de dentro, como nos diz o cancionero popular, nesta pequenina quadra, tão cheia de sentido: «O coração e os olhos são dois amigos leais, quando o coração está triste logo os olhos dão sinais».

Foi assim que fizeram os pequenos videntes de Fátima, a partir da luz que a Mãe de Jesus lhes meteu no peito.

Passaram a olhar a vida e o mundo, ainda tão incompreensível aos seus olhos, desde a cova do seu coração, na intimidade do céu, irradiando às multidões caminhos impossíveis e improváveis, onde muros ruíram pela força da oração, onde a liberdade nasceu na ousadia do bem divino, pelo testemunho da fé. Nesta profecia de amor eterno e eclesial, a missão ateou-se em milhões de velas, que hoje iluminam o Recinto do Santuário, tornando-o um espelho do céu, na radicalidade da vida, feita serviço, que brota da caridade, onde a Branca Senhora continua a irromper pela montanha, desvelando o segredo da Sua presença e do Seu aconchego: «A minha alma engrandece o Senhor» (Lc 1, 46), porque só Ele faz maravilhas, nos espelhos-luz de cada gesto nosso.